



*«Todos  
me chama  
Santo Padre.  
Eu devo ser»*

*(João XXIII)*

## *O caminho da santidade*

Para sabermos qual é o caminho da santidade, devemos subir com os Apóstolos ao monte das Bem-Aventuranças, aproximar-nos de Jesus e colocar-nos à escuta das palavras de vida que saem dos seus lábios. Também hoje Ele nos repete:

*Bem-aventurados os pobres em espírito, porque possuirão o reino dos céus!*

O Mestre divino proclama “beatos” e, poderíamos dizer, “canoniza” em primeiro lugar os pobres em espírito, ou seja, aqueles que têm o coração livre de preconceitos e condicionamentos e por isso são totalmente disponíveis à vontade divina. A adesão integral e confiante a Deus supõe o despojamento e o desapego coerente de si mesmo.

*Bem-aventurados os aflitos!* É a bem-aventurança não só daqueles que sofrem pelas inumeráveis misérias inerentes à condição humana mortal, mas também de quantos aceitam com coragem os sofrimentos derivantes da profissão sincera da moral evangélica.

*Bem-aventurados os puros de coração!* São proclamados ditosos aqueles que não se contentam com a pureza exterior ou ritual, mas procuram a absoluta rectidão interior que exclui qualquer mentira e ambiguidade.

*Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça!* A justiça humana já é uma meta excelsa, que enobrece o ânimo de quem a procura, mas o pensamento de Jesus tem em vista a justiça mais elevada, que consiste na busca da vontade salvífica de Deus: feliz é sobretudo quem tem fome e sede desta justiça. Com efeito, Jesus diz: “Só entrará [no Reino do Céu] aquele que põe em prática a vontade do meu Pai que está no Céu” (Mt 7,21).

*Bem-aventurados os misericordiosos!* Ditosos são aqueles que vencem a dureza de coração e a indiferença, para reconhecerem de forma concreta a primazia do amor compassivo a exemplo do Bom Samaritano e, em última análise, do Pai “rico em misericórdia” (Ef 2,4).

*Bem-aventurados os pacificadores!* A paz, síntese dos bens messiânicos, constitui uma tarefa exigente. Num mundo que apresenta tremendos antagonismos e obstáculos, é necessário promover uma convivência fraterna inspirada no amor e na partilha, superando inimizades e contrastes. Felizes aqueles que se comprometem neste nobilíssimo empreendimento.

Os Santos levaram a sério estas palavras de Jesus. Acreditaram que a “felicidade” haveria de lhes advir se a traduzissem concretamente na sua própria existência. E experimentaram a sua verdade no confronto quotidiano com a experiência: não obstante as provações, as obscuridades e as adversidades, saborearam já aqui na terra a profunda alegria da comunhão com Cristo. N’Ele descobriram, presente no tempo, o gérmen inicial da futura glória do Reino de Deus.

*(João Paulo II, 1º de Novembro de 2000)*